

ALMA POPULAR

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses dos concelhos de Oliveira do Bairro e Anadia e da região bairradina

DIRECTOR E EDITOR—DR. ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA

Redacção e Administração: — Oliveira do Bairro, Antigo Centro Escolar. Anadia, Farmácia Maia.

Composto e impresso na Tipografia da Empreza da «Alma Popular»

1.º ANIVERSÁRIO

SÃO decorridos trezentos sessenta e cinco dias de vida da *Alma Popular*.

Se muitos desses dias decorreram suaves e ligeiros, sem agitações, sem opressão, nem séries contínuas de desgostos, nada menos de cinco longos meses envolveu-os a escravidão, o luto e a espionagem dos sicários censores mōres do de- zembrismo.

Golpearam o coração da *Alma Popular* esses esbirros



e sanguinolentos censores; barbearam-nos os nossos artigos cheios de fé em melhores dias, incitando-nos á luta tão sómente o decidido amor sacrosanto do ideal republicano, esperançados no triunfo, ou na morte, derramando o nosso sangue, se preciso fosse, por firmeza de princípios de Liberdade oprimida. Já lá vai esse ano de luta pelo Bem e pela Justiça; pois bem, não ha para aí uma única creatura que nos acuse de jacobino, de voluvel nas nossas afirmações e que penetrássemos, embora ao de leve, com os nossos escritos no santuário doméstico.

Fomos e somos respeitadores, talvez em excesso, de todas as crenças, embora fustigando, mas sem acrimónia, tudo que a nossa consciência nos aconselha.

Educamos para o amanhã, ensinando a amar a Verdade, a República, respeitar as leis, apregoando o Direito escrito com a pena da Razão.

Quem assim tem caminhado e espera seguir, sem trepidar,ufanamente ergue em fachos de Luz e Liber-

dade o simbolo da Pátria que hoje, coincidência rara, se venera em todos os cantinhos deste nosso querido Portugal.

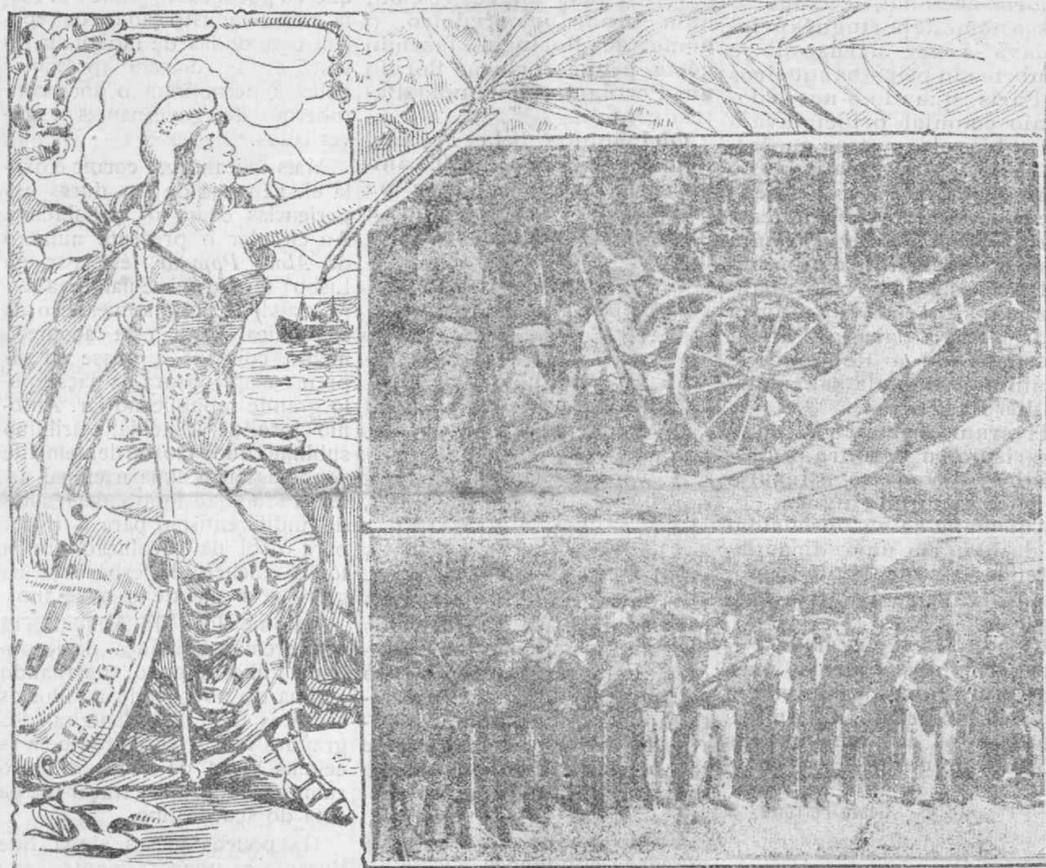
Ao fecharmos com a cha-



numa ingente demonstração do mais acendrado patriotismo, despedaçá heróicamente os grilhões que o algemavam, corre com os políticos sem escrúpulos nem convicções que, insaciáveis, escandalosamente se locupletavam á sua custa e—momento sublime!—nessa manhã es-

Coincide, pois, a comemoração da proclamação da República com o aparecimento da *Alma Popular*, duplo motivo para que festejemos entusiasticamente o 5 de Outubro.

Por isso, ao transpôr o limiar do 2.º ano de existência e ao alargar mais ainda a sua esfera de acção, a *Alma Popular*, hoje, como ha um ano, não esquecendo jámais o seu lema, pugnando intransigentemente pelo progresso da Nossa Terra e de coração nas mãos indicando ao Povo o caminho que mais facilmente lhe parece conduzir ao Supremo Ideal—endereça, neste dia festivo, em



que a mais bela túnica lhe cinge o peito, as suas calorosas e efusivas saudações a toda a grande Família Republicana.

Severo d'Aralva.

ve de Honra e do Dever o 1.º aniversário da *Alma Popular*, enviamos as nossas saudações mais sentidas ao novo chefe de Estado, Dr. António José de Almeida, gloriosa figura da República, ao eloquente e admirável tribuno, erudito advogado, Dr. Afonso Costa, e ao ex-presidente da República, Dr. Bernardino Machado, grande apóstolo da Educação, eminente professor da evangelização social, de cujas figuras no dia de hoje publicamos os retratos, em sinal de respeito e homenagem.

A imprensa republicana, aos que conosco permutam, ao povo republicano, nossos colaboradores, assinantes e amigos, o nosso perduro reconhecimento pela boa aceitação da *Alma Popular*.

Tiago Ribeiro.

Coincidência

5 DE OUTUBRO

ES uma data gloriosa a recordar dois belos feitos. Do primeiro, e sem dúvida o de primacial relevo, passa hoje o 9.º aniversário. Do segundo, ainda que modesto na aparência, mas também de certa importância, quando mais não seja adestrada a este bocado de Portugal que se denomina Bairrada, é hoje igualmente festejado o 1.º aniversário.

Ha precisamente 9 anos que, dominando no nosso país um regimen despótico e crapuloso sob a égide de um trono carecomido e devasso, o povo português, num eloquente rasgo de bravura e justa indignação;

plendorosa, de sol acariador e flores balsâmicas do outono—proclamou a República!

Ha também precisamente um ano que, jazendo a nacionalidade portuguesa ao pezo brutal duma situação política em que apenas se salvavam as aparências republicanas, mas, de facto, esmagada pelo terror megalomânico de uma ditadura imperialista—um grupo de novos, com o coração a sangrar pelas desditas da Pátria e pelas violências sem nome cometidas contra os filhos mais dilectos de Portugal, desprezando o perigo que, nessa época sinistra, corriam os republicanos e patriotas, lança á luz da publicidade um jornal que era o grito de revolta contra essa situação afrontosa e ultrajante, de triste memória.

“Alma Popular,”

— E —

“Ecos da Bairrada,”

O jornal «Ecos da Bairrada» faz, d'oravante, causa comum com a «Alma Popular».

Este ultimo periódico, com as redacções daqueles dois semanários, será o defensor dos interesses regionais de Anadia e Oliveira do Bairro.

A idéa da existência de um só órgão, defendendo e pugnando pelas regalias de vários concelhos e mantendo as suas redacções nesses mesmos concelhos, tem-nos sempre seduzido. E, como este facto significa o principio da sua realização, a «Alma Popular» não tem senão a felicitar-se e jubilosamente abraçar os seus novos colaboradores e a nova redacção.

Sr. João de Jesus Correia
Sampaio

PÁTRIA E REPÚBLICA

Três motivos

MAIS UM

QUANDO em 1910, na aurora fulgurante do radioso dia 5 de Outubro, a democracia portuguesa proscreveu da fórmula governativa, para sempre, a decrepita e imoral dinastia brigantina, não foi o seu espírito movido por um sentimento do egoísmo, nem a força violenta, de par com o pensamento traçoireiro, como aconteceu no sândido e torvo dezanabrisimo, constituíram a alavanca que operou o seu derruimento. Foram os sentimentos de elevação e grandeza, aqueles que sempre imperaram e orientaram a alma dos verdadeiros portugueses, a causa única daquela necessária e urgente transformação política.

Aquele mesmo povo, que, não querendo suportar a humilhação filipina, sacudiu o jugo castelhano e entronisou o orgulhoso e prodígio Bragança, esse mesmo povo, não querendo renegar os exemplos do passado, se insurgiu e venceu a dura tirania, o cruel despotismo, impondo naquela hora à sua pátria querida o regimen da honra, da virtude e da lealdade.

Portugueses de lei, pelo temperamento e pelo gênio irmanados, sentimentalisados pelo amor pátrio, acudiram naquele dia glorioso e inesquecível, a defender, num gesto nobilíssimo, as regalias postergadas, as belas e sublimes tradições, o nome venerado do velho e honrado Portugal, quasi obscurecido e gasto nas constantes bacanaes e orgias cortezas.

Os Braganças continuaram o roteiro voraz dos dissipadores dinásticos na época faustosa que se seguiu aos descobrimentos, sem preocupações com a vida interna da nação, cuidando apenas da sementeira monetária e dos luxos e grandezas da corte.

Foram insuficientes à satisfação da sua vaidade insaciable.

vel e luxuria exuberante, as riquezas ainda existentes de proveniencia oriental e do vasto dominio do Brazil, tudo se consumindo em voragem vertiginosa, como o fumo arrastado pelo vento ou a nuvem impelida pelo tufão.

E, nesse desvairamento louco e insensatez infinda, exauriram o tesouro e comprometeram os bens nacionais, hipotecando os seus rendimentos e deixando sem defesa militar o continente português e sem auxilio e defesa naval o nosso precioso património de além-mar.

Conseguiram assim, com os esbanjamentos de toda a ordem, arrastar o país a um estado de descrédito e degradação intoleráveis.

Foi, precisamente, nessas horas ruborizantes para o decoro nacional, quando o nosso nome de português principiava a ser arruado e zombeteado pelos banqueiros de Paris, quando o nosso dominio colonial principiava a ser cubiça das outras nações, tendo-se ainda realizado o roubo de Kionga, pelos seus preciosos amigos germânicos, que o povo português, num despertar delirante e num impulso irresistível e belo, abandonou a situação vilipendiosa e de perigo para a Pátria, proclamando a República e banindo a dinastia usurpadora dos Braganças.

Tiveram termo a vilania, o cezarismo, a desonra, o descrédito, o vexame e insulto ao bom nome português.

Abismava-se na obscuridade da história uma dinastia, submergia-se mais um trono, mas salvava-se a Pátria Portuguesa.

E' por isso que, hoje, Pátria e República teem o mesmo significado, se equivalem as duas expressões e ambas merecem as mesmas honras e o mesmo culto.

Costa Ferreira.

5 DE OUTUBRO

Sem flores de retórica e sem frases sinuosas que permitem a alguns aspirantes... a poetas mórbitos escrever bem... porque ninguém os entende, acedo de bom grado ao pedido gentil do meu bom amigo Tiago.

Com a maior clareza, pois digo o que sinto, porque os leitores da *Alma Popular* ou doutro qualquer periódico, sobretudo provincialiano, não teem tempo para decifrar charadas.

E hoje o dia da República Portuguesa e o primeiro aniversário da *Alma Popular*. Este jornal veio à luz neste momento em que, defender a República, era entrar na cadeia e ser espancado ou assassinado. Isto não é fantasia nem exagero. Foi há um ano.

Conheço republicanos, homens de bem, que ainda mostram as cicatrizes dos espancamentos de que foram vítimas.

A *Alma Popular*, aparecendo nesse período trágico, propositadamente para defender a República, foi dum heroismo admirável, dum heroismo inaudito!

Glória, pois, á *Alma Popular*!

Como os redactores da *Alma Popular*, houve, felizmente, milhares de Portugueses que expuzeram a vida, mas defenderam a Pátria, a República! e é devido a este sacrificio que nós ainda temos Pátria e que a República festeja hoje o seu nono aniversário e ha-de existir eternamente em Portugal, venham quantos sidónios vierem para a esmagar!

Viva a República!

J. Reis Pascoa.

TRES são as razões que tornam para mim grato este dia:

1.^a—Faz hoje anos uma *Pequena* que eu amo desde que nasceu—e tanto mais quanto mais a agridem e caluniam—pela sua belesa inata, pelo ancioso olhar de sonho e de promessa, pelo seu sorrir divino de esperança, pelo seu lusitanissimo estoicismo.

Filha dilecta do Esforço e da Bravura, bem *criança* teve de lutar. Gemia a Justiça, Gritava o Direito. A liberdade dos povos estava ameaçada e alto falaram os altos destinos da Pátria.

E foi. Na alma dos bravos das suas hostes encarnara a alma heroica de Nun'Alvares. E nos sertões inóspitos da Africa e por sobre os campos revoltos da Flandres resouu, num brado imorredoiro, o nome de Portugal, fazendo deste pequeno rincão florido um Portugal maior, uma Pátria grande.

Oh! minha bela *Pequena*, hoje que passa o teu 9.^o aniversário, eu te saúdo e me curvo diante de ti, beijando a fimbria do teu verde-rubro manto.

2.^a—Assume hoje a suprema magistratura do País Sua Ex.^a o Sr. Dr. António José de Almeida.

O novo Presidente da República é um cidadão que o obscuro autor destas linhas de ha muito se habituou a admirar pelo seu nobre espirito de sacrificio, pela sua inquebrantável fé nos destinos da Pátria, pelo seu fino caracter, pelo seu talento e pelo seu nunca dementido patriotismo. Muito ha, pois, a esperar de quem possui tantas e tão belas qualidades—de tão difícil reunião numa só pessoa.

Envio a Sua Ex.^a as mais sinceras saudações.

3.^a—Faz hoje um ano que na arena do jornalismo republicano português surgiu mais um sincero combatente (porque o momento era de combate á malta monárquico-dezembrista): foi o nosso muito estimado jornal—a *Alma Popular*.

Dos seus inestimáveis serviços desde então prestados, falam bem alto as suas columnas. Por agora basta recordar—e não se lhe podia fazer maior elogio—que, enquanto sobre o peito arquejava te de Portugal pesou a opressora pata do nefasto dezembrismo, deu bastante que fazer á mais (e bem mais!) que sensuravel censura desses famosos tempos.

Pelo seu aniversário, pois, com muita simpatia, as minhas felicitações.

O. do Bairro, 1 - X - 19.

Atabar.

Segurai na Triunfo

O ano de 1919 representará na vida politica portuguesa uma data de que a historia se ocupará largamente e com difficuldade, atenta a maneira como na actualidade cada um a procura explorar ao sabor das suas paixões ou conveniencias pessoais.

Segundo o nosso humilde raciocinio, sobretudo, ela representará na vida da nacionalidade um marco de resistencia evidenciando quanto podem as energias que, embora mais ou menos dispersas, palpitam na nossa sociedade com ancia infinita de viver e que, num retraimento sublime, teem deixado correr os acontecimentos o espaço absolutamente necessário para demonstrarem qual a natureza da força que os põem em movimento. Feita essa demonstração ou os repelem com ondas de indignada revolta ou se deixam aproximar deles a permitirem o doce contubernio de governantes e governados.

Mais um ano vai correr e oxalá ele não seja de tão duras experiencias como os que findam. Ao circular o presente numero da *Alma Popular* festeja-se em Lisboa (e não sei se nalguma terra mais!) o nono aniversário da República. Com este acontecimento coincide a posse da suprema magistratura da nação pelo grande republicano Dr. Antonio José de Almeida, o tribuno sublime que tão ardentemente soube agitar a alma nacional arrancando-a ao lodo envenenado do indiferentismo para a trazer para o sol da revolução que a todos encheu de esperança na gloriosa manhã de ha nove anos.

Antonio José de Almeida era a suprema esperança da República. Filho do povo, encarnando a alma do povo, indo a todos os recantos fazer a sementeira dos grandes ideais, auscultou bem as celulas vivas da nação e viu o rumo que é preciso traçar-lhe na rota do seu destino.

Ha poucos meses ainda que durante os poucos minutos que estive conversando com esse grande português vi bem quanto era forte a sua esperança no futuro, a sua fé na vitória.

Esse homem tem razão. A República sairá grande e imaculada das horas incertas que passa porque uma nacionalidade falha de recursos como a nossa e que resiste ás temerosas tempestades que ha nove anos a teem agitado possui sobejamente a força de que necessita para viver.

Embora sejamos um povo sem educação politica, numa nação onde todos querem ser politicos e dotados dum doentio lirismo, possuímos todavia um instinto de rara intuição.

Aparentemente deixamo-nos governar pelo primeiro aventureiro que aparece desde que ele venha enfeitado com a promessa de que só o bem da nação lhe move os seus passos; mas, desfeita a ilusão, retomamos na historia o lugar que no mundo nos apresenta como sendo o povo de mais elevado coeficiente de criminologia politica.

Para mim, este facto tem a sua explicação na falta de cuidado com que teem sido educadas as chamadas classes superiores, que, regra geral, para conseguirem os seus fins, procuram as mais in-

concebíveis alianças que, formando agrupamentos heterogenios, produzem o caos e tornam o momento azado para novas convulsões.

Para tudo temos elementos! Temos elementos, temos aqueles que no peito enrolam uma bandeirinha azul e branca quando os dinastas nas fronteiras do norte fazem meia duzia de tiros contra as forças fieis á Republica e se vestem de verde rubro quando võem no poder um *grande presidente*, e temos aqueles que duma só fé, num doce silencio, se conservam retraídos para na hora do perigo (aos vendilhões da politica) dizerem: basta.

De tudo temos experimentado ha nove anos a esta parte! Incursões armadas e revoltas internas. A crise economica e financeira do Brazil que nos faltou com os 18 a 20 mil contos que, em ouro, dali nos vinham anualmente para cobrir, em parte, o desequilibrio da nossa balança comercial. Caiu sobre nós a conflagração europeia, em cuja fornalha ardeu o nosso sangue e dinheiro. Expedições á Africa e a nossa pobre marinha metida no fundo. E, apesar de tudo, a Republica resiste porque é a hora das democracias.

Os governos autoritarios fizeram o seu tempo. Hoje eles produzem traições e infamias. Esse periodo de sombria memoria e torva politica que se chamou sidonismo foi entre nós a mais recente prova.

Oxalá que as duras privações por que temos passado nos sirvam de salutar exemplo! Oxalá o grande cidadão que hoje assume lugar de tão grande responsabilidade possa levar ao fim os projectos que tem em vista, entre os quais o maior é reconciliar a familia republicana, porque sem essa reconciliação não pôde haver Republica e sem Republica não haverá Portugal. Sem essa reconciliação continuarão a conspurcar a administração republicana aqueles que dentro da Republica não são coisa alguma, porque mudam de cor com as conveniencias e pertencem a uma esperança já morta desde Monsanto. Morreram com a palavra d'honra de Aires de Ornelas.

Mas essas criatufas sem fé, sem ideal, sem crenças, procurarão imiscuir-se novamente nos partidos constitucionais da Republica de fórma a contrariarem a sua marcha, a corromperem e monarquizarão a sua administração.

E', porém, esta obra nefanda que é preciso evitar, custe o que custar.

Pereira da Silva.

Loja 5 de Outubro

COM este nome será inaugurado hoje um novo estabelecimento no sitio da Alagôa de Vila Verde, de que é proprietario o nosso amigo e assinante João de Oliveira. Muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

Nove anos de República

QUANDO um regimen tem adeptos sinceros, prontos a sacrificarem os seus interesses mais caros, as suas ambições mais legítimas, as suas vidas, enfim; quando as idéas que esse regimen simbolisa são constituídas por tudo que de bom o Homem tem conquistado em matéria do pensamento; quando um povo escravizado durante séculos, vegetando na mais crassa ignorância, arrastando-se abjectamente perante o padre, lambendo como um sabujo as mãos que o chicoteiam e o amarram, diariamente fazendo-o passar pelas maiores ignomínias á face do mundo, se levanta num impulso formidável de belesa e, triunfalmente, arremessa os ídolos que impediam a sua ascensão para o Progresso, para a Justiça, para a Luz, esse povo effectua uma verdadeira resurreição moral, tanto mais bela e sublime, até, quanto maiores forem os grilhões que o prendiam e o estorvavam de comungar nos grandes ideais humanos.

Ora Portugal encontrava-se, precisamente, neste caso, antes do glorioso 5 de Outubro de 1910. A grei achava-se nessa apagada e vil tristeza que é o maior sintoma da decadência étnica. No meio do marasmo, do pântano político torpemente agitado pelas camarilhas monárquicas no fito de conseguirem as suas *desideratas* pessoais, sem se preocuparem da dignidade, dos interesses da nação, só de longe em longe refulgia um raio iluminando esplendorosamente as almas dos que ainda criam na aleluia deste povo outrora heroico e bom. Era o raio de indignação dos que, amando a sua terra, com alíneo, com carinhosa idolatria, iam, pouco a pouco, mas seguramente, fazendo a sua sementeira da propaganda.

Portugal não morrera, portanto. Um dia, um lião acordou, espreguiçou-se brandamente e rugiu. A este rugido uma coruja que ousara, aproveitando-se de seu pesado sono, pousar-lhe as garras aduncas e más, esvoaçou e foi postar-se mais além.

Aquela resurreição do lião surpreendera-a enormemente, pois ela supuzera-o morto, entre-

que ao seu bico rapace e ás suas presas sanguinárias. Lá de longe encolheu-se na santíssima esperança de o surpreender outra vez adormecido. O lião sacudiu a juba, agitou a cauda possante e... deixou-se cair outra vez a dormir.

A ave de rapina tentou por várias vezes cravar-lhe ainda as garras recurvas e sedentas de sangue.

O lião, porém, conscio da sua força, olímpicamente soberano, rosna-lhe e dormita.

E' preciso, todavia, que o lião não dormite. E' urgente que o lião acorde, vá direito á coruja agoirenta e traçoieira e a esfrangalhe com as suas unhas de aço. O rugir do lião já não atemorisa a coruja, que o julga sem forças para a enfrentar de vez. Quando acordarás, ó lião popular? Quando te levantarás num bloco imponente e esmagarás a turba reaccionária, o povo do meu país? Serão preciso mais provações dolorosas para o teu despertar definitivo? Será preciso que, depois de nove anos de República, ainda empunhes a escopeta, sobresaltado, lamentando dia a dia os erros do passado constituídos pela benevolencia santíssima que a esses miseráveis assassinos e ladrões tens dispensado?

Nove anos de República! Nove anos que teriam sido mais proveitosos para ti, meu caro povo, se, pondo de parte complacencias, exterminasses a vibora monárquica, a coruja reaccionária!

Corações ao alto! Corações ao alto! Aproxima-se uma alvorada sacrosanta! Tem laivos de sangue?! Que importa? Tem sido sangue rutilante de generosidade dos heróis de 5 de Outubro, de 14 de Maio, de Monsanto, do Porto, que tem cimentado a nossa República. Ha-de ser mais uma vez com o sacrificio desse sangue belamente rubro que a corja banditesea dos reaccionários ha-de ser esmagada, impiedosamente.

Nove anos de República! Nove anos de República, cheios de tanta transigencia, de tanta indecisão, de tanto sobresalto!...

Armando Gonçalves.

da maior parte deles, pôz a descoberto as enormes irregularidades praticadas pelos servidores da monarquia, levando o povo ao maior desapego por essa forma de governo.

A propaganda monárquica mais do que a republicana preparou o ambiente favorável a essa sublime revolução de 5 de Outubro de 1910, de que ainda não começámos a colher os frutos mercê da desorientação politica de que enfermam os homens públicos, hereditária e caótica e, mais do que disso, do conjun-

ARTES & LETRAS

MANEÁ REDENTORA

5 DE OUTUBRO DE 910

Um rutilo clarão desponta no Oriente
E vem afogueando a luz da madrugada;
E' o sol que vem rompendo, e a terra, sua amada,
Envolve carinhoso, e beija docemente.

E enquanto no seu carro, ovante e refulgente,
Ele ergue a fronte andaz de estrelas aureolada,
Agita-se e desperta a amante perturbada
Por um clamor que ao longe ecôa rudemente.

Parecen-lhe ouvir soar a hora da Justiça,
E vê bandos de heróis correr, descendo á liça.
Levando em seu pendão: *Amor, Fraternidade!*

E a turba, em seu furor, intrepida e sombria,
Algebra o preconceito, expulsa a tirania,
E rasga o véu que ensombra a luz da *Liberdade!*

ALFREDO GAMEIRO.

to de circunstâncias que tem trazido a nação em continuos sobresaltos.

As revoluções teem-se dado anualmente, a propósito e a despropósito de tudo, e a guerra, esse flagelo horrível que ensanguentou o mundo, veio tambem trazer-nos encargos e dificuldades que um governo adventicio de cavalgadas e desorganisação, amamentado em Berlim, mais difficil tornou ainda de resolver.

Ha-de, fatalmente, a revolução de 5 de Outubro de 1910, produzir e bem, disso estamos certo, quando as lutas miudinhas que dividem entre si os republicanos desaparecerem totalmente e o bom senso que tanta falta nos faz volte ás cabeças que a sede do mando desorientou e, por consequência, as energias cheias de fé nos destinos da Republica se congracem para o mesmo fim: o progresso moral e material da nação.

* * *

O momento que passa é de regeneração. Por toda a parte se nota o mesmo desejo de liberdade e progresso. As lutas politicas entre republicanos—as que mais influem nos destinos da Pátria—tendem a dissipar-se. As arremetidas monárquicas não teem importância e nem mesmo serão possíveis se os republicanos, numa estreita união, se dispuzerem a varrer de vez com essa tropa que só pesca na sua desunião, dizendo-lhes altivamente: Nós queremos a Republica, a de 5 de Outubro, a única que vive e viverá eternamente nos nossos corações.

Celas.

TIP. POPULAR

Nesta tipografia fazem-se: facturas, recibos, prospetos, emfim, tudo que diz respeito á arte tipografica.

cam-na num trecho de sons em Harmonia.

A vida é opera de vozes cantando belezas. A voz ou é expressão duma flôr e canta poesias, ou exprime uma alma e canta o Amor e o Génio.

Cesário da Cruz.

SALVÉ!

DATA imorreioira, incomparavel na história moderna, é a que hoje passa.

Cinco de Outubro, aurora esperancosa, estrela refulgente no caminhar seguro do povo português, eu te saúdo com fé e entusiasmo de ardente republicano.

Heroicos defensores da Liberdade, mortos na Rotunda em defesa do ideal republicano, eu vos recordo com infunda saudade, desfolhando sobre as vossas campas lágrimas e flores, gritando:

Viva a Republica!
Salvé o dia 5 de Outubro!

Ravara.

Um benemérito

CONSTA-NOS — e não temos motivos para duvidar da informação — que o sr. Joaquim Francisco de Figueiredo, illustre presidente da Comissão Executiva Municipal, tenciona oferecer para nele ser construido um edificio para escola do sexo feminino, um seu terreno existente num magnifico local — ao cimo da Avenida Candido Reis.

Actos como este, de tão requintada e galharda benemerencia, honram sobremaneira quem os pratica, tornando-os credores da maior gratidão de todos aqueles que a esta pobre terra dedicam uma boa parcela de enternecido affecto.

ANUNCIOS

TONEIS

Tipo grande, vendem-se dois bem avinhados, em castanho, magnificas ferragens, com a capacidade respectivamente, de 210 e 170.

Tambem se vende uma balseira em magnifico pinho e optima ferragem, que comporta 360 almudes.

Nesta redação se diz.

Empregado

«Precisa-se para promover a venda de Maquinas de Costura e proceder á cobrança, neste concelho. Quem pretender dirija-se á CASA SINGER.

Avenida Bento de Moura, 14

== AVEIRO ==

Gloriosa data

MAIS um ano passado sobre o grande acontecimento que fez baquear um trono, pondo termo a uma dinastia desacreditada pelos partidários da realza em Portugal.

A divisão em muitos partidos dos politicos monárquicos, os desejos insofridos de escalar as cadeiras do poder

Banco Auxiliar do comercio

(EM ORGANISAÇÃO)

Capital esc. 1.000.000\$00 (mil contos)
em 200.000 ações liberadas de 5\$00 (cinco mil réis)
SÉDE EM LISBOA

Agencias em todo o paiz, ilhas e colonias

Acha-se instalado na sede definitiva na Rua do Carmo esquina Rua 1.º de Dezembro—(Predio todo).

O primeiro Banco que em Portugal se organiza, com uma orientação completamente diferente a todos os outros congneres.

Para o restante de ações, podem ser dirigidos os pedidos ao agente, Sr. Augusto Costa & C.ª ou á sede directamente.

CICLISTAS

Esperimentai os nossos artigos. Temos sempre em deposito todos os accessorios de bicicletas e motocicletas. Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Bown's e Wearvell.** Grande desconto aos revendedores.

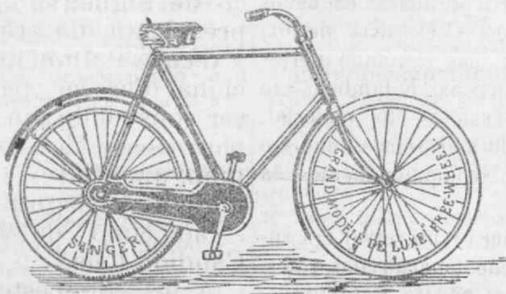
Sociedade Commercial Portuense Ld.ª—38 Galeria de Paris, 40—Porto

Officina de reparações

—DE—

Augusto Simões Moreira

Oliveira do Bairro



Nesta officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, maquinas de costura singer, pulverisadores, instrumentos musicaes, vendem-se accessorios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte.

OFICINA DE CANTARIA DE ANTONIO DE FREITAS

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausuleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

ANTONIO DE JESUS ALFERES

Samel — ANADIA

Com officina de serrelharia, fabricante de objetos de pequenas dimensões, reparação de bicicletas, maquinas de costura e accessorios para as mesmas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PLANTAS E SEMENTES

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

MARIO MOTA—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2.038—Telegramas—Marimota

Pegam o catalogo n.º 2 que se envia gratis.

Todos devem preferir:

Os Vinhos

—DE—

BORGES & IRMÃO

Manuel da Silva

Povoa do Carreiro—Troviscal

Com officina de reparação de bicicletas de todos os sistemas e accessorios para as mesmas. Grande stock de pneumáticos e camaras de ar dos melhores autores. Concerta pulverisadores de sistemas.

PREÇOS BARATOS

Esperimentem para crêr

—O' compadre, tens o teu relógio a concertar?

—Tenho sim.

—A onde?

—No Capela.

—Quem é o Capela?

—É o antigo corredor de Samel.

—Ah! já sei. Concertou lá um brinco da comadre por sinal que ficou um primor. Podes pois dormir e descansar, que ficas bem servido.

JAIME COSTA

FUNILEIRO

Encarrega-se de fabricar e concertar gasómetros, alambiques e pulverisadores de todos os sistemas por

Preços modicos

Vila Verde—Oliveira do Bairro

Manuel M. Espigata

Rio Tinto — VAGOS

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, fazendas brancas, miudezas, cimentos, sulfatos enxofres, etc.

Vendas por preços modicos

Quem tem amor á saude, avia as suas receitas na **FARMACIA SOUZA** da Quinta Nova, com 23 anos de existencia.

COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital, Esc 1 500.000\$00 Fundada em Janeiro de 1916

3=Largo do Barão do Quintela=Lisboa

Seguros contra riscos marítimos e de guerra. Seguros contra incendio, roubo, cristrais, quebra de vidros. Seguros de automoveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de grêves e tumultos, seguros postais.

EXERCICIO DE 1917

Premios cobrados.....	Esc. 2.449.841\$27,5	DIRECTOR TECNICO Álvaro Pinheiro Chagas
Sinistros pagos.....	864.475\$07,6	
Reservas constituídas...	272.025\$14,7	

DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 %

Agencia geral marítima, Praça do Município, 13 Lisboa
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro
Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colonias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Hespanha.

Correspondentes em Inglaterra, Brazil, França, Italia Dinamarca, etc.

SANTIAGO A. A. MENDES

SÁ DE SANGALHOS—ANADIA

Como tenciona liquidar o seu grande stock de fazendas de lã, sêda e algodão, previne a sua numerosa clientela, que apesar das grandes subidas, mantem os preços antigos, concorrendo ás feiras da Palhaça, Oliveira do Bairro, Moita e Vilarinho do Bairro, aonde pode ser preferido.

Manuel A. Ferreira Pires

Oliveira do Bairro—Povoa do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudezas e artigos de bicicletas, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Deposito de cimento de diversas marcas. Deposito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

Antonio Rodrigues Gaio

Bemposta—Anadia

Vende e concerta bicicletas de todos os sistemas. Tem em deposito grande stock de pneumáticos e camaras que vende por preços excessivamente baratos. Concerta pulverisadores de todos os sistemas e tem accessorios para os mesmos.

Manuel Ferreira Canão

Sobreiro—Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres. Tudo por preços modicos.

ARTIGOS PARA FUNERAES

Sortido completo

Corôas, palmas e bouquetes de flores artificiaes. A casa que mais borato vende

ABEL MOTA & IRMÃO

Rua do Mousinho da Silveira, 300-1.º

PORTO

Telefone n.º 2981.

Adubos, sulfato de cobre, enxofre, cimento, etc.

Bernardino Joaquim de carvalho

OLIVEIRA DO BAIRRO